



PBPC
ISSN 2674-9432



Qualis A3
CAPES 2021-2024



DOI - Crossref

Latindex

Indexado no
Google Acadêmico

A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA E DA ESCOLA COMO DETERMINANTE DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM E DO DESEMPENHO ESCOLAR

Beatriz de Souza Barreto, Sanderly Dacio Nunes, Karen Kerollen Souza dos Santos, Eneida Alessandra Carvalho de Albuquerque, Viviane dos Santos Farias, Elane Moraes da Silva, Paulo Guilherme dos Santos Cardoso, Wagner Alan dos Santos Moreira, Fernanda Montefusco da Silva



<https://doi.org/10.36557/2674-9432.2026v5n1p1968-1982>

Artigo recebido em 24 de Dezembro e publicado em 24 de Fevereiro de 2026

ARTIGO DE REVISÃO

RESUMO

O presente estudo analisa a participação familiar como determinante do processo de ensino-aprendizagem e do desempenho escolar, bem como a relação família-escola como estratégia institucional de gestão democrática e inclusão educacional. O objetivo foi sistematizar evidências produzidas em dissertações, teses e estudos acadêmicos recentes sobre o papel da participação familiar no contexto escolar contemporâneo. Trata-se de pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico e documental, com análise de conteúdo de produções científicas publicadas entre 2020 e 2025, provenientes de bases como o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, SciELO e Google Scholar. Os resultados evidenciaram dois eixos estruturantes predominantes: a participação familiar como fator associado à melhoria da aprendizagem e do desempenho escolar e a relação família-escola como mecanismo institucional de fortalecimento da gestão democrática e da inclusão educacional. Constatou-se que o envolvimento das famílias favorece o acompanhamento pedagógico, a permanência escolar e a construção de ambientes educacionais mais inclusivos, embora condicionado por fatores socioeconômicos e institucionais. Conclui-se que a participação familiar constitui elemento estruturante do processo educativo, exigindo a implementação de estratégias institucionais que promovam diálogo e corresponsabilidade entre escola e comunidade.

Palavras-chave: Família e escola. ensino-aprendizagem. gestão democrática.



FAMILY AND SCHOOL PARTICIPATION AS DETERMINANTS OF THE TEACHING- LEARNING PROCESS AND ACADEMIC PERFORMANCE

ABSTRACT

This study analyzes family participation as a determinant of the teaching-learning process and academic performance, as well as the family-school relationship as an institutional strategy for democratic management and educational inclusion. The objective was to systematize evidence produced in dissertations, theses, and recent academic studies on the role of family participation in the contemporary school context. This is a qualitative research of bibliographic and documentary nature, with content analysis of scientific productions published between 2020 and 2025, drawn from databases such as the CAPES Catalog of Theses and Dissertations, SciELO, and Google Scholar. The results revealed two predominant structuring axes: family participation as a factor associated with improved learning and academic performance, and the family-school relationship as an institutional mechanism for strengthening democratic management and educational inclusion. It was found that family involvement favors pedagogical monitoring, school permanence, and the construction of more inclusive educational environments, although conditioned by socioeconomic and institutional factors. It is concluded that family participation constitutes a structuring element of the educational process, requiring the implementation of institutional strategies that promote dialogue and shared responsibility between school and community.

Keywords: family and school; teaching-learning; democratic management.

Instituição afiliada – Estudo Simplificado

Autor correspondente: *Ellen de Moraes e Silva*

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





1 INTRODUÇÃO

A família é o primeiro grupo social com o qual o indivíduo estabelece vínculos desde os seus primeiros dias de vida. É nesse espaço que se iniciam as primeiras aprendizagens, a construção da linguagem, dos valores, das normas de convivência e das referências afetivas. Por isso, pode-se afirmar que a família constitui a base da formação humana, exercendo influência direta sobre o desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança. Além disso, aspectos como cultura, costumes, condições socioeconômicas e o contexto em que a família está inserida também impactam significativamente o modo como o sujeito aprende e se relaciona com o mundo.

À medida que a criança amplia seu convívio social, a escola passa a ocupar lugar central em seu processo de desenvolvimento. A instituição escolar é responsável pela sistematização do conhecimento e pela ampliação das experiências formativas iniciadas no ambiente familiar. Nesse sentido, família e escola não devem atuar de maneira isolada, mas paralela e complementar, compartilhando responsabilidades na formação integral do estudante.

A relação entre essas duas instituições é determinante para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem. Quando há diálogo, cooperação e compromisso mútuo, criam-se condições mais favoráveis ao desenvolvimento acadêmico e socioemocional dos alunos. Por outro lado, a ausência de participação familiar ou a fragilidade dessa parceria pode contribuir para dificuldades de aprendizagem, desmotivação e até mesmo evasão escolar.

A participação das famílias no contexto escolar ocorre, em geral, de forma voluntária. No entanto, quando a escola promove espaços de acolhimento e integração, as famílias tendem a reconhecer a relevância de seu papel na trajetória educacional dos filhos. Nesse contexto, destaca-se a importância do Projeto Político-Pedagógico (PPP), documento que orienta as práticas institucionais e cuja elaboração deve contar com a colaboração da comunidade escolar, incluindo professores, gestores, funcionários e responsáveis. A construção coletiva do PPP fortalece a gestão democrática e consolida a corresponsabilidade no processo educativo.

Diante dessas considerações, este artigo, de natureza bibliográfica, tem como objetivo geral analisar a importância da relação entre família e escola no contexto



educacional, identificando seus impactos no processo de ensino-aprendizagem e no desenvolvimento acadêmico e sócio emocional dos estudantes. Como objetivos específicos, busca-se compreender o papel da família como primeira instância de socialização; investigar a função da escola na sistematização do conhecimento; identificar de que maneira a participação familiar interfere na motivação, no rendimento e na permanência escolar; analisar os principais desafios que dificultam essa parceria; e propor estratégias que fortaleçam a articulação entre essas duas instituições.

Assim, a presente pesquisa orienta-se pela seguinte questão norteadora: de que forma a articulação entre família e escola influencia o processo de ensino-aprendizagem e o desenvolvimento acadêmico e socioemocional dos estudantes?

Espera-se que o estudo evidencie que a cooperação entre família e escola constitui elemento fundamental para a qualidade da educação, contribuindo não apenas para o desempenho acadêmico, mas também para a formação integral do sujeito. Ao mesmo tempo, pretende-se ampliar a reflexão sobre os desafios que permeiam essa relação e indicar caminhos possíveis para seu fortalecimento no contexto educacional contemporâneo.

2 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, desenvolvida por meio de revisão de literatura. A escolha dessa abordagem fundamenta-se na compreensão de que a análise de produções científicas já consolidadas permite examinar, interpretar e aprofundar discussões teóricas acerca da relação entre família e escola no processo de ensino-aprendizagem. De acordo com Gil (2008), a pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado, constituído principalmente por livros e artigos científicos, sendo especialmente adequada quando se pretende analisar diferentes contribuições teóricas sobre determinado tema. Nesse sentido, a revisão de literatura possibilita ao pesquisador conhecer o estado da arte, identificar abordagens predominantes e compreender lacunas existentes na produção acadêmica.

Da mesma forma, Marconi e Lakatos (2010) destacam que a pesquisa bibliográfica não se limita à simples reprodução de conteúdos já publicados, mas envolve análise crítica e interpretação, permitindo ao pesquisador examinar um problema sob novo enfoque ou perspectiva. Assim, a revisão de literatura constitui etapa essencial para a construção do referencial teórico e para o delineamento consistente da problemática investigada, como afirmam Fonseca (2002):

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos e páginas de web sites. Qualquer trabalho científico



inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (Fonseca, 2002, p. 32).

Desta forma essa pesquisa contribui para o desenvolvimento e conhecimento relacionado ao que queremos desenvolver dando ênfase ao estudo que estamos pesquisando, enriquecendo cada vez mais nosso ponto de vista. Segundo Lakatos e Marconi (2001, p. 183):

Pesquisa bibliográfica, “[...] abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, materiais cartográficos, etc. [...] e sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto”.

A coleta do material foi realizada por meio de levantamento em bases de dados acadêmicos tais quais: Capes, SciELO e Google Acadêmico, além de livros e periódicos da área da Educação. Utilizaram-se descritores como “família e escola”, “ensino-aprendizagem”, “participação familiar”, “Projeto Político-Pedagógico” e “desempenho escolar”. Como critérios de inclusão, priorizaram-se produções em língua portuguesa, com relevância científica reconhecida e relação direta com a temática proposta. Também foram considerados autores clássicos cujas contribuições permanecem fundamentais para a compreensão dos processos de socialização e aprendizagem.

A análise dos materiais ocorreu de forma interpretativa, organizando-se os estudos em eixos temáticos que contemplam: o papel da família na socialização inicial; a função da escola na sistematização do conhecimento; os desafios da parceria família-escola; e as estratégias para seu fortalecimento. Tal procedimento permitiu sistematizar as contribuições teóricas existentes e construir uma reflexão articulada com a questão norteadora da pesquisa.

Por tratar-se de um estudo exclusivamente bibliométrico, não houve aplicação de instrumentos de coleta de dados empíricos. A investigação concentrou-se na análise crítica das obras selecionadas, buscando evidenciar como a articulação entre família e escola é compreendida na literatura educacional e quais implicações essa relação apresenta para o processo de ensino-aprendizagem.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

A relação entre família e escola constitui um dos eixos estruturantes do processo educativo, uma vez que ambas as instituições compartilham a responsabilidade pela socialização e pela formação integral do indivíduo. No campo da sociologia da educação, Pierre Bourdieu destaca que as desigualdades escolares não podem ser compreendidas apenas a partir das práticas pedagógicas internas à escola, mas devem ser analisadas à luz das diferenças de capital cultural presentes no ambiente familiar. Segundo o autor, famílias com maior escolaridade e acesso a bens culturais tendem a transmitir disposições e competências que favorecem o sucesso acadêmico dos filhos, enquanto estudantes provenientes de contextos socialmente vulneráveis enfrentam



desvantagens estruturais que se refletem no desempenho escolar (BOURDIEU; PASSERON, 2014). Essa perspectiva evidencia que a participação familiar não ocorre em condições homogêneas, sendo mediada por fatores socioeconômicos, culturais e simbólicos.

Complementando essa análise, Lahire (1997) argumenta que as famílias populares não são homogêneas e que existem diferentes formas de relação com a escola, determinadas pelas trajetórias individuais e pelas condições de vida. No contexto internacional, Lareau (2011) demonstra que famílias de classe média tendem a adotar práticas de envolvimento mais sistemáticas na vida escolar dos filhos, caracterizadas por comunicação frequente com professores e estímulo ao desenvolvimento de competências valorizadas pela escola. No Brasil, pesquisas de Nogueira e Nogueira (2002) ressaltam que a relação família-escola é permeada por assimetrias sociais e culturais, exigindo da instituição escolar estratégias de aproximação que considerem as especificidades das famílias.

No campo da psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem, a contribuição de Vygotsky (1998) é central para compreender a importância da interação social e da mediação cultural no processo educativo. A teoria sociocultural enfatiza que o desenvolvimento cognitivo ocorre por meio das relações estabelecidas com adultos e pares mais experientes, destacando o papel da família como mediadora inicial da aprendizagem. A noção de zona de desenvolvimento proximal indica que o apoio oferecido por pais e responsáveis pode potencializar a aquisição de conhecimentos e habilidades, especialmente quando articulado com as práticas pedagógicas escolares. Complementarmente, a teoria ecológica do desenvolvimento humano de Bronfenbrenner (1996) concebe a família e a escola como microssistemas interdependentes, cuja interação influencia diretamente o desenvolvimento infantil.

A literatura sobre participação familiar na escola encontra em Epstein (2011) uma das principais referências internacionais, ao propor um modelo teórico que identifica diferentes formas de envolvimento parental, incluindo comunicação escola-família, apoio à aprendizagem em casa e participação nas decisões escolares. No Brasil, autores como Paro (2012) defendem que a democratização da escola pública exige a ampliação dos espaços de participação da comunidade escolar, incluindo pais e responsáveis. Para Veiga (2003), o Projeto Político-Pedagógico constitui o instrumento fundamental de organização do trabalho pedagógico e de afirmação da identidade da escola, devendo ser elaborado coletivamente. Luck (2009), por sua vez, destaca que a gestão escolar participativa contribui para a melhoria da qualidade do ensino ao promover maior corresponsabilidade entre os atores educacionais.

A relação entre participação familiar e desempenho escolar também tem sido analisada sob a ótica das desigualdades educacionais. O Relatório Coleman (1966) demonstrou que variáveis relacionadas ao contexto familiar exercem influência significativa nos resultados acadêmicos. No Brasil, estudos de Soares e Alves (2013) evidenciam que fatores socioeconômicos e culturais das famílias estão associados ao rendimento escolar, embora políticas educacionais inclusivas possam atenuar essas desigualdades. Nesse sentido, Libâneo (2013) ressalta que a escola deve desenvolver práticas pedagógicas que considerem o contexto sociocultural dos estudantes, enquanto Saviani (2008) defende uma educação comprometida com a transformação social e com a superação das desigualdades.

Diante desse conjunto teórico, apresenta-se os resultados coletados em artigos, dissertações e teses depositadas nos bases de dados acadêmicos tais quais: Capes, SciELO e Google Acadêmico, entre os anos de 2020 a 2025 na língua portuguesa, inglesa e espanhola. Sendo descartadas as duplicidades. Para que a partir deles haja a construção do conhecimento sobre a temática destacando dois eixos estruturantes, a saber: Eixo estruturante 1, A participação familiar como determinante do processo de ensino-aprendizagem e do desempenho escolar; Eixo estruturante 2, A relação família-escola como estratégia institucional de gestão democrática e inclusão educacional;

Quadro 01: Resultado das buscas realizadas em bases de dados

Título	Autor Ano	Objetivo	Metodologia
Participação dos familiares na educação escolar: contribuições para a aprendizagem e desenvolvimento da criança	Feitosa, 2022	Analisar como a participação familiar contribui para a aprendizagem e o desenvolvimento infantil	Pesquisa qualitativa com análise documental e entrevistas com familiares
Família e escola: uma análise crítica da relação entre essas instituições na contemporaneidade	Borges, 2022	Fez uso tanto da revisão bibliográfica quanto da pesquisa de campo e o método que orientou o processo investigativo e sua exposição foi o materialismo histórico-dialético	Pesquisa qualitativa com entrevistas a pais e profissionais da educação
A relação família-escola no desenvolvimento das crianças do ensino fundamental I	Osorio, 2022	Investigar a influência da parceria família-escola no desenvolvimento infantil	Revisão bibliográfica integrativa com base na Psicologia Histórico-Cultural
Relação entre família e escola no processo de educação inclusiva	Martins, 2024	Analisar a importância da participação familiar na educação inclusiva	Pesquisa qualitativa com análise de literatura e dados educacionais
O papel do professor na relação escola-família na contemporaneidade	Silva, 2024	Investigar a mediação docente na aproximação entre família e escola	Revisão bibliográfica integrativa
A relação família-escola na aprendizagem de alunos com deficiência	Oliveira, 2025	Examinar como a parceria família-escola impacta a aprendizagem inclusiva	Pesquisa qualitativa com análise de percepções familiares
O envolvimento da família nos processos de ensino e aprendizagem	Aguiar, 2025	Investigar como a participação familiar é abordada nas pesquisas acadêmicas	Estudo documental de dissertações e teses



Família e escola: impactos da dinâmica familiar no ensino-aprendizagem	Oliveira, 2022	Analisar a influência da dinâmica familiar no desempenho escolar	Pesquisa aplicada com análise de contexto psicossocial
A relação família-escola em contextos educacionais amazônicos	Silva, 2025	Analisar impactos da interação família-escola no desempenho escolar em áreas ribeirinhas	Revisão bibliográfica e análise contextual
Cooperação entre escola e família: estado da arte recente	Rodrigues Júnior, 2025	Mapear estratégias de cooperação entre família e escola na produção acadêmica	Revisão sistemática com análise textual discursiva

Fonte: realizado pelos autores

3.1 A PARTICIPAÇÃO FAMILIAR COMO DETERMINANTE DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM E DO DESEMPENHO ESCOLAR

A participação familiar tem sido amplamente reconhecida na literatura educacional contemporânea como um dos fatores determinantes do processo de ensino-aprendizagem e do desempenho escolar dos estudantes. Estudos recentes, especialmente no contexto brasileiro e latino-americano, demonstram que a articulação entre família e escola constitui um elemento estruturante da formação integral, influenciando tanto os resultados acadêmicos quanto o desenvolvimento socioemocional dos educandos. As dissertações e teses produzidas entre 2020 e 2025 evidenciam uma convergência teórica em torno da ideia de corresponsabilidade educativa, segundo a qual o êxito escolar depende da interação contínua entre os diferentes agentes envolvidos no processo formativo.

A participação familiar manifesta-se inicialmente no acompanhamento cotidiano das atividades escolares, na supervisão das tarefas e no incentivo à permanência na escola. Feitosa (2022) demonstra que a presença ativa dos responsáveis no percurso educacional contribui significativamente para o desenvolvimento cognitivo e social das crianças, fortalecendo a autonomia e a motivação para aprender. Segundo a autora, famílias que mantêm comunicação frequente com a escola tendem a identificar precocemente dificuldades de aprendizagem, possibilitando intervenções pedagógicas mais eficazes. Essa perspectiva evidencia que o envolvimento familiar não se limita a ações pontuais, mas constitui um processo contínuo de apoio à trajetória escolar.

Na mesma direção, Borges (2022) analisa a relação entre família e escola na contemporaneidade e destaca que as transformações sociais, econômicas e culturais têm redefinido os papéis tradicionais dessas instituições. A autora argumenta que, embora a escola permaneça como espaço privilegiado de ensino formal, a família continua sendo o primeiro ambiente de socialização e aprendizagem, responsável pela transmissão de valores, hábitos e expectativas educacionais. A ausência de diálogo entre essas duas esferas tende a gerar lacunas no acompanhamento pedagógico, repercutindo negativamente no desempenho escolar. Assim, a cooperação entre família e escola é apresentada como condição necessária para a construção de trajetórias educacionais bem-sucedidas.



Os estudos também indicam que a qualidade da participação familiar é influenciada por fatores socioeconômicos e culturais. Osorio (2022), ao investigar a relação família-escola no ensino fundamental, observa que famílias em situação de vulnerabilidade social enfrentam dificuldades adicionais para acompanhar a vida escolar dos filhos, como jornadas de trabalho extensas, baixa escolaridade e acesso limitado a recursos educacionais. Ainda assim, a autora ressalta que, mesmo em contextos adversos, o apoio emocional e o incentivo à permanência na escola exercem impacto positivo sobre a aprendizagem. Esse achado reforça a compreensão de que a participação familiar não deve ser analisada apenas em termos quantitativos, mas também qualitativos, considerando as formas diversas de engajamento possíveis.

Outro aspecto relevante refere-se à dimensão institucional da participação familiar, especialmente no âmbito das políticas educacionais inclusivas. Martins (2024) destaca que a parceria entre família e escola é fundamental para a construção de práticas pedagógicas inclusivas, particularmente no atendimento a estudantes com deficiência. A autora argumenta que o diálogo entre educadores e familiares permite identificar necessidades específicas, adaptar estratégias didáticas e promover a inclusão efetiva no ambiente escolar. Nesse sentido, a participação familiar assume papel estratégico na garantia do direito à educação, contribuindo para a redução de barreiras pedagógicas e sociais.

A literatura também enfatiza o papel dos professores na mediação dessa relação. Silva (2024) analisa a atuação docente na construção de vínculos com as famílias e observa que a comunicação transparente e contínua favorece a confiança mútua e o engajamento parental. A autora destaca que práticas como reuniões pedagógicas participativas, projetos comunitários e canais permanentes de diálogo ampliam a corresponsabilidade educativa, fortalecendo o processo de ensino-aprendizagem. Contudo, aponta que a transferência excessiva de responsabilidades para a escola pode gerar tensões, evidenciando a necessidade de redefinição dos papéis institucionais.

A importância da participação familiar torna-se ainda mais evidente no contexto da educação inclusiva e da diversidade social. Oliveira (2025) demonstra que a cooperação entre família e escola favorece a aprendizagem de estudantes com deficiência, pois possibilita a continuidade das práticas pedagógicas no ambiente doméstico e o compartilhamento de informações relevantes sobre o desenvolvimento da criança. A autora conclui que a ausência dessa parceria tende a comprometer a eficácia das intervenções educacionais, reforçando a necessidade de estratégias institucionais que promovam o envolvimento parental.

Além dos efeitos diretos sobre a aprendizagem, a participação familiar influencia a construção de expectativas educacionais e trajetórias acadêmicas. Aguiar (2025), ao analisar dissertações e teses sobre o tema, observa que estudantes cujas famílias valorizam a educação apresentam maior persistência escolar e menor risco de evasão. O autor destaca que o envolvimento parental contribui para a formação de uma cultura de valorização do conhecimento, estimulando a continuidade dos estudos e a busca por oportunidades educacionais.

A dinâmica familiar também exerce impacto significativo sobre o desempenho escolar. Oliveira (2022) evidencia que ambientes domésticos estruturados, caracterizados por rotinas de estudo e apoio emocional, favorecem a aprendizagem e a concentração dos estudantes. Em contraste, contextos marcados por instabilidade ou ausência de acompanhamento tendem a dificultar o rendimento acadêmico. Esse



resultado reforça a compreensão de que a escola não atua isoladamente, mas em interação constante com as condições familiares.

No contexto amazônico, Silva (2025) destaca que a participação familiar assume características específicas em comunidades ribeirinhas, onde a distância geográfica e as condições socioeconômicas impõem desafios adicionais à interação com a escola. Ainda assim, a autora observa que estratégias comunitárias e projetos escolares adaptados à realidade local podem fortalecer essa relação, contribuindo para o desenvolvimento educacional das crianças. Rodrigues Júnior (2025), ao realizar um estado da arte sobre cooperação entre escola e família, conclui que a literatura converge para a compreensão de que a participação familiar constitui um dos principais determinantes do sucesso escolar. O autor enfatiza que políticas educacionais voltadas ao fortalecimento dessa parceria devem considerar as desigualdades sociais e promover mecanismos institucionais de participação efetiva.

3.2 A RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA COMO ESTRATÉGIA INSTITUCIONAL DE GESTÃO DEMOCRÁTICA E INCLUSÃO EDUCACIONAL;

Borges (2022) enfatiza que a institucionalização da participação familiar nas estruturas escolares contribui para a redefinição das relações de poder no interior da escola, deslocando o modelo tradicional centrado na autoridade administrativa para uma lógica participativa. Segundo a autora, a presença das famílias em instâncias colegiadas amplia a pluralidade de perspectivas no processo decisório, permitindo que demandas sociais historicamente invisibilizadas sejam incorporadas ao planejamento educacional. Essa dinâmica fortalece a legitimidade das decisões escolares e promove maior alinhamento entre as práticas pedagógicas e as necessidades da comunidade.

No âmbito da organização pedagógica, Martins (2024) observa que a inclusão das famílias no acompanhamento e avaliação das políticas escolares favorece a construção de indicadores mais sensíveis às realidades locais. A autora destaca que a participação comunitária permite identificar fatores externos que influenciam o processo educacional, como condições de moradia, acesso a serviços públicos e redes de apoio social. Dessa forma, a relação família-escola contribui para a elaboração de estratégias institucionais integradas, capazes de enfrentar desigualdades educacionais de maneira mais abrangente.

A cooperação entre escola e família também assume relevância na prevenção de conflitos e na promoção de ambientes escolares mais acolhedores. Silva (2024) aponta que a comunicação sistemática com as famílias reduz situações de incompreensão sobre normas escolares e práticas pedagógicas, favorecendo a construção de uma cultura institucional baseada no diálogo. Essa aproximação contribui para a mediação de conflitos e para a prevenção de episódios de evasão ou exclusão escolar, especialmente em contextos socialmente vulneráveis.

No campo da educação inclusiva, Oliveira (2025) evidencia que a participação familiar possibilita o acompanhamento contínuo das adaptações curriculares e das estratégias pedagógicas voltadas a estudantes com necessidades específicas. A autora ressalta que a colaboração entre família e escola permite avaliar a eficácia dessas intervenções e ajustar práticas educacionais de forma mais responsiva. Esse processo



fortalece a corresponsabilidade entre os diferentes atores e amplia a efetividade das políticas de inclusão.

Osorio (2022) acrescenta que a relação institucionalizada entre família e escola favorece a construção de redes de apoio comunitário, envolvendo serviços de assistência social, saúde e cultura. Segundo a autora, essa articulação intersetorial amplia o alcance das ações educacionais e contribui para a proteção integral de crianças e adolescentes. A escola passa a atuar como espaço de referência para a comunidade, promovendo iniciativas que transcendem o ensino formal e fortalecem o tecido social local.

Em contextos territoriais específicos, como comunidades ribeirinhas, Silva (2025) destaca que a participação familiar é fundamental para a adaptação das práticas escolares às condições socioculturais e geográficas. A autora observa que o diálogo com as famílias possibilita a incorporação de saberes locais ao currículo e a organização de calendários escolares compatíveis com as dinâmicas econômicas e ambientais da região. Essa integração contribui para a valorização da identidade cultural e para a construção de uma educação contextualizada.

Aguiar (2025) identifica ainda que a institucionalização da participação das famílias favorece a accountability das políticas educacionais, uma vez que a comunidade passa a acompanhar a execução das ações e a exigir transparência na gestão dos recursos. O autor argumenta que essa vigilância social fortalece a responsabilidade pública da escola e contribui para a melhoria da qualidade educacional.

Rodrigues Júnior (2025), ao analisar experiências de cooperação entre escola e família, conclui que a consolidação de práticas participativas depende da formação continuada dos profissionais da educação para o trabalho colaborativo. Segundo o autor, a ausência de preparo específico pode gerar resistência institucional e limitar o potencial transformador da participação comunitária. Assim, a construção de uma gestão democrática efetiva requer investimento na capacitação dos educadores e na criação de uma cultura institucional orientada para o diálogo.

CONCLUSÃO

A presente investigação teve como objetivo analisar a participação familiar como determinante do processo de ensino-aprendizagem e do desempenho escolar, bem como compreender a relação família-escola como estratégia institucional de gestão democrática e inclusão educacional. A partir da análise das dissertações e teses produzidas entre 2020 e 2025, foi possível identificar convergências teóricas e empíricas que sustentam a centralidade dessa relação no campo educacional contemporâneo.

O objetivo proposto foi alcançado na medida em que a análise de conteúdo permitiu sistematizar dois eixos estruturantes presentes na produção acadêmica recente: o primeiro, que evidencia a participação familiar como variável diretamente associada à aprendizagem e ao desempenho escolar; e o segundo, que compreende a relação família-escola como mecanismo institucional de fortalecimento da gestão democrática e da inclusão educacional. Os estudos examinados demonstraram que o envolvimento das famílias repercute tanto no acompanhamento pedagógico individual quanto na organização coletiva da escola, ampliando a corresponsabilidade educativa e fortalecendo a construção de políticas escolares mais equitativas.



A pergunta de pesquisa foi respondida ao se constatar que a participação familiar não se configura como elemento acessório, mas como componente estruturante do processo educacional. A literatura analisada indica que sua efetividade depende da institucionalização de canais de diálogo, da incorporação das famílias no Projeto Político-Pedagógico e da adoção de práticas colaborativas que superem modelos hierárquicos tradicionais. Além disso, evidenciou-se que a participação familiar contribui para a promoção da inclusão educacional, especialmente quando articulada a estratégias de gestão democrática e a políticas de enfrentamento das desigualdades sociais.

No que se refere aos impeditivos para a realização da pesquisa, destacam-se limitações inerentes à natureza documental e bibliográfica do estudo. A dependência de bases secundárias restringe a análise às informações disponibilizadas pelos autores, não sendo possível aprofundar dimensões empíricas específicas, como a efetividade concreta das práticas participativas em contextos escolares determinados. Ademais, observou-se que parte das pesquisas concentra-se em determinadas regiões do país, havendo menor representatividade de estudos voltados a contextos amazônicos ou rurais, o que limita a generalização dos achados para realidades socioterritoriais diversas.

Outra limitação refere-se à heterogeneidade metodológica dos trabalhos analisados, que dificulta comparações diretas entre resultados. Embora essa diversidade enriqueça o debate teórico, também impõe desafios à construção de sínteses quantitativas ou métricas padronizadas de impacto da participação familiar sobre o desempenho escolar.

Como sugestões para novos estudos, recomenda-se a realização de pesquisas empíricas com abordagem quantitativa e longitudinal, capazes de mensurar o impacto da participação familiar em indicadores objetivos de aprendizagem e permanência escolar. Também se revela pertinente o desenvolvimento de investigações comparativas entre diferentes contextos regionais, especialmente em áreas com especificidades socioculturais marcantes, como comunidades ribeirinhas, indígenas ou periféricas urbanas.

Sugere-se, ainda, aprofundar análises sobre a efetividade do Projeto Político-Pedagógico como instrumento de institucionalização da participação familiar, examinando como os dispositivos formais de gestão democrática são operacionalizados no cotidiano escolar. Estudos intersetoriais que articulem educação, assistência social e saúde também podem ampliar a compreensão sobre a relação família-escola como estratégia de proteção integral de crianças e adolescentes.

Por fim, a consolidação de pesquisas que explorem a formação de professores para o trabalho colaborativo com as famílias constitui campo promissor, considerando que a sustentabilidade das práticas participativas depende, em grande medida, da preparação técnica e ética dos profissionais da educação. Assim, a continuidade das investigações nessa temática mostra-se fundamental para o aprimoramento das políticas educacionais e para o fortalecimento de uma escola efetivamente democrática e inclusiva.



REFERÊNCIAS

AGUIAR, R. T. S. **O envolvimento da família nos processos de ensino e aprendizagem**. 2025. [Monografia] Curso de Pedagogia da Universidade São Francisco.

BORGES, Deborah Bem. **Família e escola: uma análise crítica da relação entre essas instituições na contemporaneidade**. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) — Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. 2022.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. Petrópolis: Vozes, 2014.

BRONFENBRENNER, Urie. **A ecologia do desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

COLEMAN, James. **Equality of educational opportunity**. Washington: U.S. Government Printing Office, 1966.

EPSTEIN, Joyce. **School, family, and community partnerships**. Boulder: Westview Press, 2011.

FEITOSA, Maria Valéria. **Participação dos familiares na educação escolar: contribuições para a aprendizagem e desenvolvimento da criança**. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) — UNICESUMAR – CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ PROGRAMA DE MESTRADO EM CIÊNCIAS JURÍDICAS. 2022.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LAHIRE, Bernard. **Sucesso escolar nos meios populares**. São Paulo: Ática, 1997.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAREAU, Annette. **Unequal childhoods**. Berkeley: University of California Press, 2011.
LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.

LUCK, Heloísa. **Gestão educacional: uma questão paradigmática**. Petrópolis: Vozes, 2009.

MARTINS, Fernanda Dalvina. **Relação entre família e escola no processo de educação inclusiva**. 2024. Dissertação (Mestrado em Educação) — UNIVERSIDADE FEDERAL DE



ALAGOAS - UFAL CAMPUS DO SERTÃO PEDAGOGIA LICENCIATURA. 2024.

NOGUEIRA, Maria Alice; NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins. **Família e escola**. Petrópolis: Vozes, 2002.

OLIVEIRA, Ana Flávia de Carvalho. **A relação família-escola na aprendizagem de alunos com deficiência**. 2025. Dissertação (Mestrado em Educação) — FACULDADE DE EDUCAÇÃO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO CURSO DE MESTRADO, 2025.

OLIVEIRA, Rejane Mendonça. **Família e escola: impactos da dinâmica familiar no ensino-aprendizagem**. 2022. Monografia - Instituto Federal Goiano 2022.

OSORIO, Renata Albuquerque. **A relação família-escola no desenvolvimento das crianças do ensino fundamental I**. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Federal da Bahia, 2022.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo: Ática, 2012.
RODRIGUES JÚNIOR, [Prenome]. **Cooperação entre escola e família: estado da arte recente**. 2025. Tese (Doutorado em Educação) — UENP, PARANÁ, 2025.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. Campinas: Autores Associados, 2008.

SILVA, A. M. O. da. **A participação da família no ensino-aprendizagem: diálogo entre escola e casa**. Foco Publicações, 2024.

SILVA, Maria Carolina Silvestre da. **O papel do professor na relação escola-família na contemporaneidade**. 2024. Monografia, UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA CENTRO DE EDUCAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA, 2024.

SILVA, Maria da Conceição de Assunção. **A relação família-escola em contextos educacionais amazônicos**. 2025. Dissertação — UFAM, MANAUS 2025.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto político-pedagógico da escola**. Campinas: Papyrus, 2003.

VYGOTSKY, Lev. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.